



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO

BOLETIM DE EMPREGO



III TRIMESTRE

2024

FICHA TÉCNICA

BOLETIM DE EMPREGO – II TRIMESTRE 2024

© 2024 SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO – MOÇAMBIQUE

REPRODUÇÃO AUTORIZADA, EXCEPTO PARA FINS COMERCIAIS, COM INDICAÇÃO DA FONTE BIBLIOGRÁFICA

TÍTULO:

BOLETIM DE EMPREGO – II TRIMESTRE 2024

EDITOR: SECRETARIA DE ESTADO DA
JUVENTUDE E EMPREGO

COORDENAÇÃO: EDUARDO NAFTAL CHIMELA

PRODUÇÃO: PAULINO B. R. BUNGALLAH

DESIGN E GRAFISMO: PAULINO B. R. BUNGALLAH

DIFUSÃO: SECRETARIA DE ESTADO DA
JUVENTUDE E EMPREGO

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. CONSTRANGIMENTOS	7
3. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS	8
4. CONJUNTURA ECONÔMICA.....	9
5. EMPREGO	11
6. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS.....	17
7. KIT's DE AUTO-EMPREGO.....	20
8. OFERTA DE EMPREGO.....	21
9. DESEMPREGO.....	23
10. VAGAS DE EMPREGO	26
11. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	29
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	29
12. CONSIDERAÇÕES	33
13. PRINCIPAIS CONCEITOS	34
14. BIBLIOGRAFIA.....	38

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego	10
Gráfico 2 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre	10
Gráfico 3 - Empregos por província.....	11
Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE	12
Gráfico 5 - Emprego por interveniente	13
Gráfico 6 - Emprego por Categoria	13
Gráfico 7 - Pessoas com deficiência.....	14
Gráfico 8 - Emprego por Tipologia.....	14
Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária	15
Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade	16
Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por província	17
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por duração	17
Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária.....	18
Gráfico 14 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade	18
Gráfico 15 - Kit's Distribuídos por província	20
Gráfico 16 - Ofertas recebidas por província.....	21
Gráfico 17- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade	22
Gráfico 18 - Desemprego acumulado.....	23
Gráfico 19 - Desemprego Acumulado por Província	23
Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária	24
Gráfico 21 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade.....	24
Gráfico 22 - Desemprego inscrito no período	25
Gráfico 23 - Vagas de Emprego por província	26
Gráfico 24 - Vagas por Sector de Actividade	30
Gráfico 25 - Vagas por Tipo de contrato.....	30
Gráfico 26 - Vagas por Nível de Escolaridade.....	28
Gráfico 27 - Vagas por Anos de experiência	28
Gráfico 28 - Graduados em regime presencial no IFPELAC.....	29

Gráfico 29 - Graduados pelas Unidades Móveis	30
Gráfico 30 – Pessoas com Deficiência graduadas	30
Gráfico 31 - Graduados em Administração do Trabalho	31
Gráfico 32 - Combatentes e seus Dependentes graduados	32

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas – I e II Trimestre 2024	31
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

AENA – Associação Nacional de Extensão Rural

ANEP – Autoridade Nacional de Educação Profissional

APE – Agência Privada de Emprego

CAE – Classificação das Actividades Económicas

EP – Ensino Primário

FFP – Fundo de Fomento Pesqueiro

FNDS – Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

FPRN – Fundo da Paz e Reconciliação Nacional

IEE – Indicador de Perspectivas de Emprego

IFPELAC – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEP, I.P – Instituto Nacional de Emprego, Instituto Público

OIT – Organização Internacional do Trabalho

RAS – República da África do Sul

PEA – População Economicamente Activa

SEJE – Secretaria de Estado da Juventude e Emprego

1. INTRODUÇÃO

O Boletim de Emprego referente ao II Trimestre de 2024 oferece uma análise da dinâmica do emprego no país, através da compilação de dados administrativos provenientes de diversas instituições, públicas e privadas.

O Boletim aborda nos seus 10 capítulos diversos temas designadamente dados sócio-demográficos, a conjuntura económica, oferta e procura de emprego, estágios pré-profissionais e educação profissional. Em cada capítulo é feita uma breve análise dos indicadores relevantes, com vista a permitir a sua compreensão e uma visão informada das tendências de emprego.

A publicação regular deste Boletim tem um papel crucial na construção de séries temporais, que permite o acompanhamento integrado e oportuno do comportamento do emprego. Igualmente, tem o condão de influenciar as medidas de políticas, contribuindo, deste modo, para a melhoria contínua desta variável na conjuntura sócio-económica do país.

No entanto, releva observar que a análise da dinâmica do emprego, baseada principalmente em dados administrativos, apresenta algumas limitações, devendo ser feita de forma conjugada com os resultados dos inquéritos do Instituto Nacional de Estatística (INE), que oferecem uma maior abrangência, concorrendo para a compreensão global das dinâmicas do emprego no país.

O presente boletim contém partes analítica e estatística, com a seguinte estrutura:

- Indicadores sócio-demográficos
- Conjuntura económica
- Empregos registados
- Estágios Pré-profissionais
- Kits de auto emprego
- Ofertas de emprego
- Desemprego
- Vagas de emprego
- Educação Profissional
- Formação profissional

É nossa expectativa que a leitura deste Boletim contribua e fortaleça o conhecimento da situação do emprego no país e alguns factores que o influenciam.

2. CONSTRANGIMENTOS

A produção do Boletim Trimestral de Emprego tem como um dos principais objectivos criar uma série temporal que permita acompanhar, de forma sistemática, a evolução da variável emprego, dentro e fora do país, concorrendo para a tomada de decisões informadas. Com a excepção da África do Sul, o processo de colecta, tratamento, produção e divulgação de informações relevantes sobre o emprego dos moçambicanos na diáspora, tem sido um desafio e prioridade da área de emprego.

Para a materialização deste objectivo, torna-se pertinente as autoridades diplomáticas e consulares do país incluir esta matéria na sua agenda de trabalho, assegurando a colaboração dos países acolhedores da mão-de-obra moçambicana.

A nível do país, releva a contínua expansão dos serviços públicos de emprego visando alargar a sua cobertura e permitir a recolha e análise de informação sobre as tendências de emprego, bem como o acesso aos dados sobre educação profissional.

3. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população moçambicana é de 33.244.414 habitantes, dos quais 17.145.987 são mulheres e 11.524.896 são jovens de entre 15 e 34 anos de idade, correspondente a 34,7%.

O número de jovens sugere uma população com potencial para crescimento económico e uma necessidade correspondente de investimento em educação e infraestrutura.

A maioria da população, cerca de 65,1%, reside na área rural e o remanescente na área urbana, constituindo um desafio aos planificadores e decisores para prover e explorar este potencial humano, de forma racional e sustentável, visando o desenvolvimento económico e social do país.

4. CONJUNTURA ECONÔMICA

O relatório do Fundo Monetário Internacional (Abril 2024), indica que nas economias emergentes e em desenvolvimento o crescimento em 2023 foi de 4.3%, e para 2024 projecta-se uma ligeira desaceleração para 4.2%. Na África Sub-Sahariana a economia registou um crescimento de 3.4% em 2023, e a projecção para 2024 indica um crescimento de 3.8%, influenciado pela Nigéria (3.3%) e África do Sul (0.9%). Não obstante essa desaceleração que se espera para o presente ano, Moçambique projectou um crescimento de 5.5%.

Segundo o Banco de Moçambique, a actividade económica, excluindo a produção do Gás Natural Liquefeito (GNL), continuou a recuperar no quarto trimestre de 2024 e, no médio prazo, antevê-se que esta tendência de recuperação se mantenha, principalmente na indústria extractiva e do sector terciário, abrindo assim boas perspectivas para a geração de mais empregos.

A avaliação do risco e incertezas associados às projecções da inflação mantêm-se favorável, destacando-se como possíveis factores de contenção da inflação, no médio prazo, o esforço da consolidação fiscal e o impacto menos gravoso dos conflitos geopolíticos sobre a cadeia logística e dos preços da mercadoria no mercado internacional.

Na componente externa, continua a incerteza quanto à magnitude do prolongamento e escalada da guerra entre a Rússia e Ucrânia e do conflito no Médio Oriente que influencia negativamente a Economia global e Moçambique, em particular.

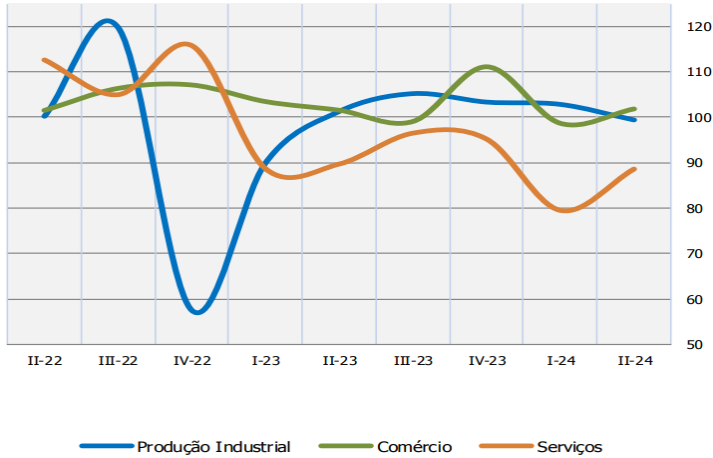
Segundo o **INE**, (Indicadores de Confiança e de Clima Económico-ICCE, II Trimestre 2024), o indicador do clima económico manteve uma tendência positiva. A avaliação favorável do clima económico no primeiro trimestre deveu-se à apreciação positiva do indicador nos sectores da produção industrial e de comércio que, juntos, superaram o ramo de serviços que teve uma tendência negativa se comparado com o trimestre anterior.

O indicador de expectativa de emprego mostrou sinais de recuperação no segundo trimestre, após uma pequena diminuição no trimestre anterior. Mesmo assim, o saldo deste permaneceu inferior à média dos últimos três meses da série temporal correspondente. O aumento do indicador foi impulsionado por uma valorização nos sectores de serviços e comércio, apesar da queda observada na produção industrial em relação ao trimestre anterior.

Os Indicadores de Expectativas de Emprego e de Emprego Actual apresentaram um saldo de 96.7% e 102.1% respectivamente, o que indicia que as perspectivas futuras para o mercado de trabalho continuam positivas.

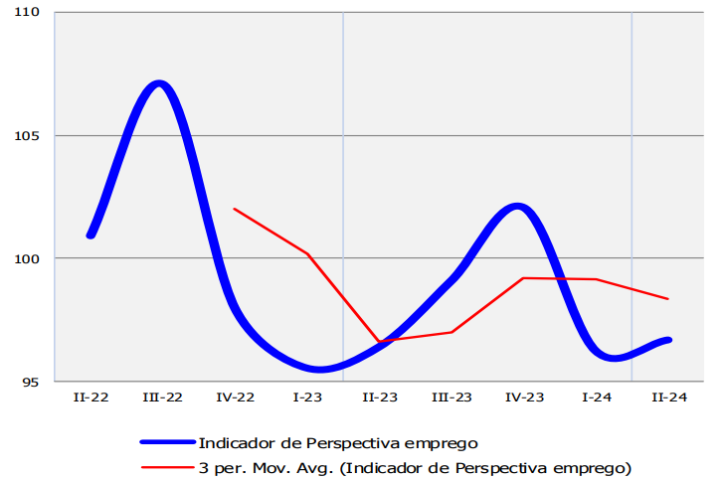
Este indicador tem um papel importante na avaliação das tendências de emprego pois, reflecte a intenção das empresas na contratação de novos colaboradores e a confiança dos trabalhadores em encontrar novas oportunidades de emprego, influenciado por factores como seja a procura e o volume de negócios.

Gráfico 2 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – II Trimestre 2024 - INE,

Gráfico 1 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económico II Trimestre 2024- INE,

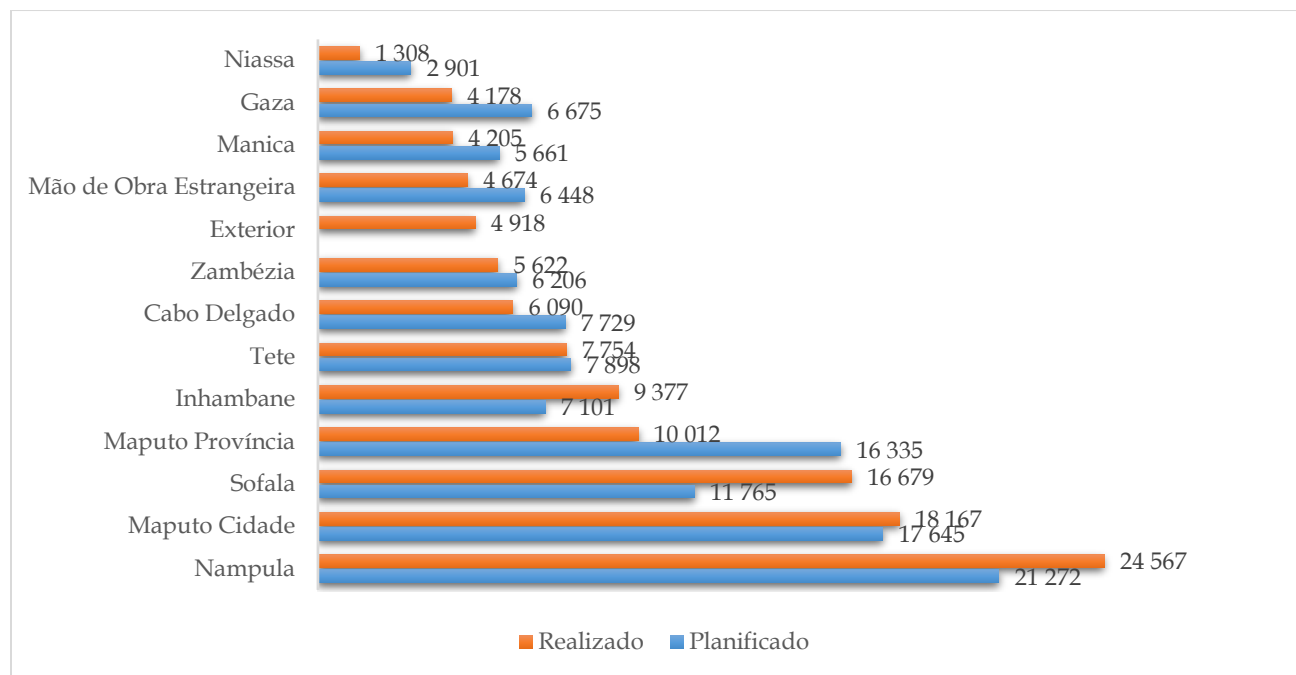
5. EMPREGO

No II trimestre de 2024, foram registados, no país, **117.551** empregos, incluindo nas Minas e Farmas da RAS, representando uma realização de 99.9% da meta prevista, e comparando com os períodos anterior e homólogo, verificou-se um aumento de 52.0% e 87.2%, respectivamente.

À semelhança do período anterior, a província de Nampula destacou-se com 20.9% do total dos empregos registados, seguida de Cidade de Maputo e Sofala, com 15.5% e 14.2%, enquanto que Niassa e Gaza registaram menos empregos com 1.1% e 3.6%, respectivamente.

Do total dos empregos registados, a zona Sul do País concentrou 35.5%, o Centro 29.1% e o Norte 27.2%, onde a Cidade de Maputo, Sofala e Nampula se destacaram nas respectivas regiões, vide o gráfico 3.

Gráfico 3 - Empregos por província incluindo Mão-de-Obra Estrangeira e Exterior

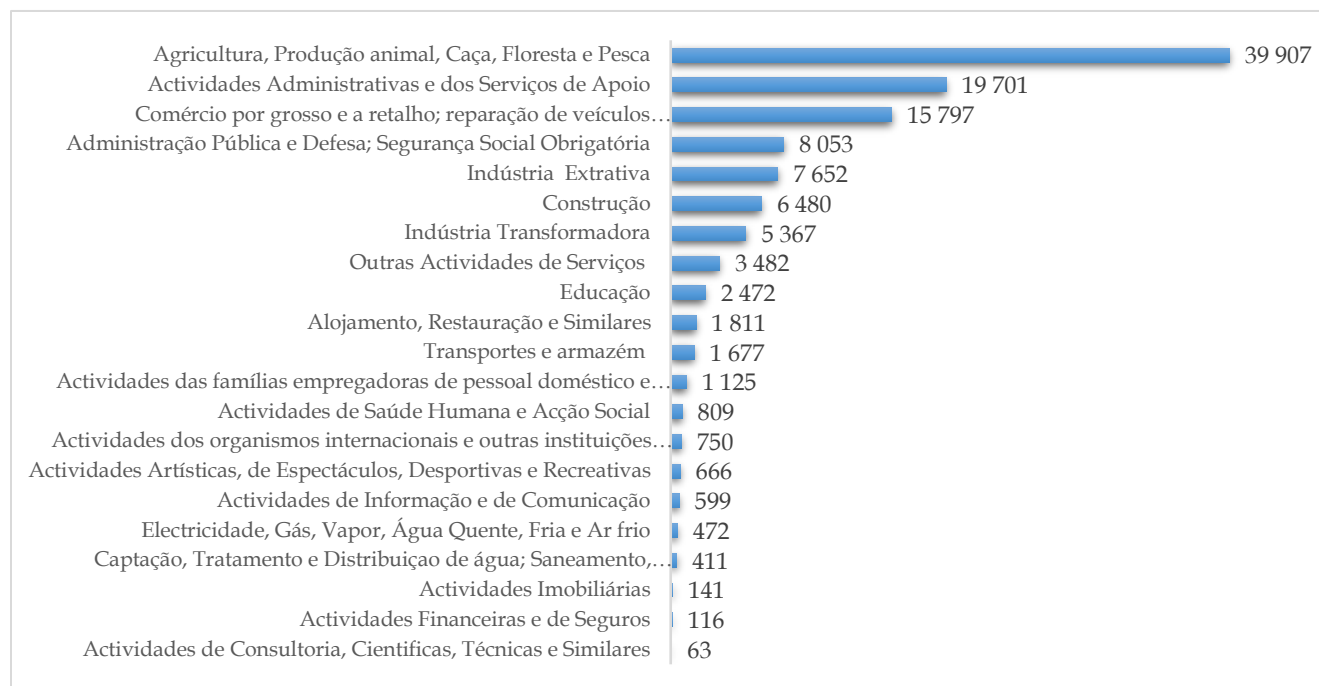


Fonte: INEP, IP e MITSS

Na distribuição dos empregos registados, segundo a CAE, destacaram-se os sectores da **Agricultura, Produção animal, caça, floresta e pesca**, com 33,9%, seguido de **Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio**, com 16,8% e o **Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos** com 13,4%.

Os sectores de agricultura e de comércio tem apresentado uma tendência de crescimento em ambos os períodos, enquanto que a indústria extractiva teve uma ligeira queda no período homólogo e uma recuperação no período anterior, indicando flutuações neste sector, *vide* gráfico 4.

Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE

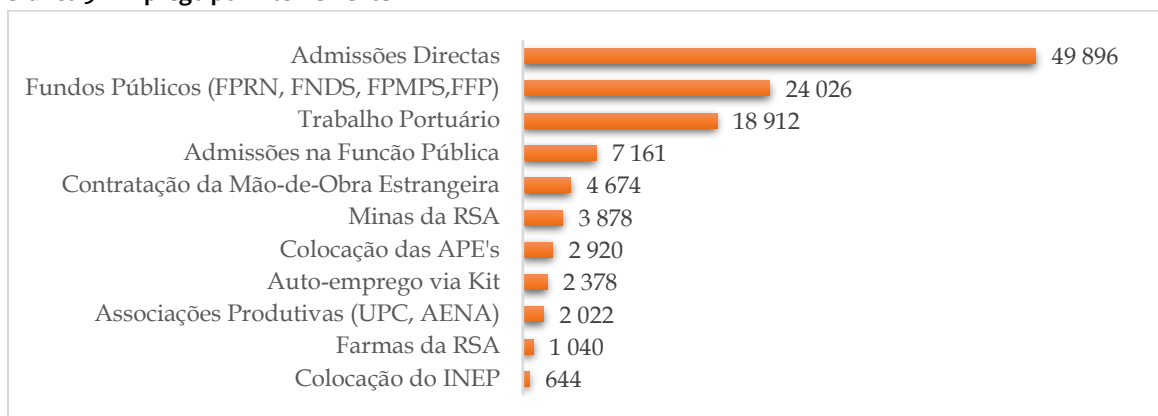


Fonte: INEP, IP e MTSS

Os dados de emprego, segundo **interveniente**, demonstram que as Admissões Directas continuam a liderar as colocações com cerca de 42.4% do total, enquanto que as colocações do INEP e das APEs contribuíram com 0.5% e 2.5%, respectivamente.

As admissões na função pública registaram um aumento de 142.9% e 250% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, vide o gráfico 5.

Gráfico 5 - Emprego por interveniente



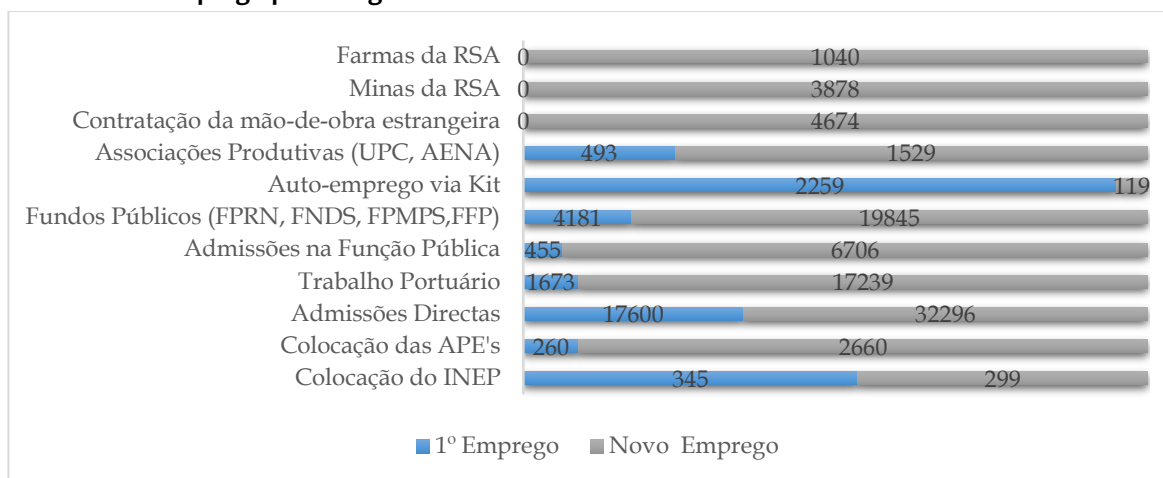
Fonte: INEP, IP e MTSS

Na distribuição dos empregos por interveniente, segundo a categoria (primeiro e novo emprego), constatou-se que 76.8% do total dos empregos registados foram novos empregos, representando um crescimento de 16.4 e 4.6 pontos percentuais face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

Nesta categoria, as admissões directas absorveram 35.8%, o que pode indiciar uma relação entre a experiência dos candidatos ao emprego e a demanda do mercado.

Contrariamente aos outros sectores, as minas sul africanas, por imperativo legal, a partir de 2002, não admitem cidadãos estrangeiros para o primeiro emprego, *vide* o gráfico 6.

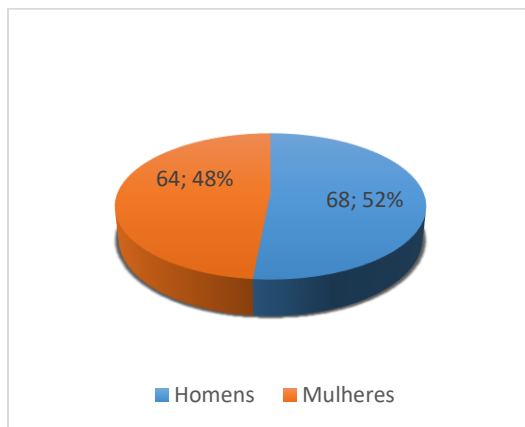
Gráfico 6 - Emprego por Categoria



Fonte: INEP, IP e MITSS

Do total dos empregos registados, 132 foram destinados às pessoas com deficiência, sendo 68 do sexo masculino, representando um aumento em mais de 100% comparativamente ao período anterior e homólogo, respectivamente. *Vide* o gráfico 7.

Gráfico 7 - Pessoas com deficiência

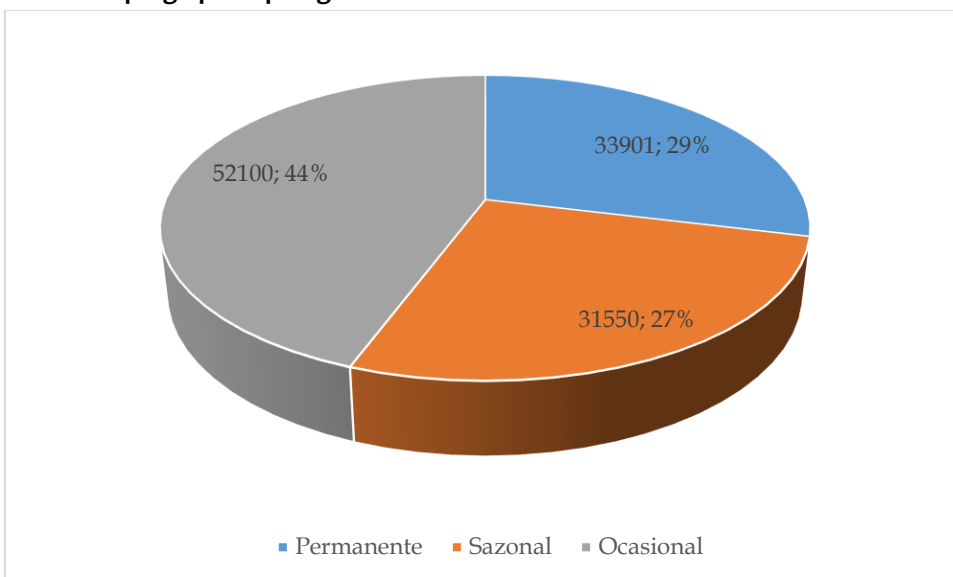


Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos registados no período, segundo **tipologia**, revela que 29% são permanentes e 71% temporários, subdivididos em sazonais e ocasionais com 27% e 43%, respectivamente. Comparando com os períodos anterior, verifica-se um aumento em 3 pontos percentuais nos empregos permanentes.

No capítulo do emprego temporário, destacou-se o trabalho portuário com 16.1% dos empregos registados, uma tendência que se verifica desde os períodos anterior e homólogo, respectivamente, No capítulo do emprego temporário, destacou-se o trabalho portuário com 16.1% dos empregos registados, uma tendência que verifica nos períodos anterior e homólogo, respectivamente, *vide gráficos 5 e 8.*

Gráfico 8 - Emprego por Tipologia

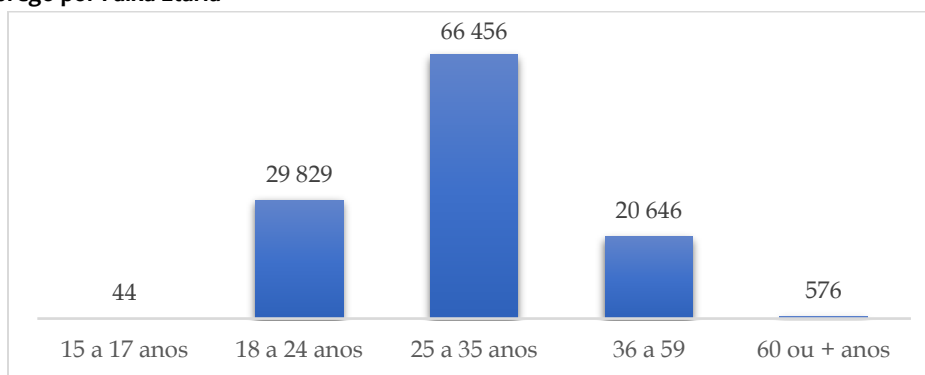


Fonte: INEP, IP e MITSS

A distribuição dos empregos registados por faixa etária aponta que 56.5% dos empregos beneficiou jovens dos 25 a 35 anos de idade, enquanto que 0.04% foi para a faixa dos 15 a 17 anos, neste caso, pode se tratar de trabalhos previstos na legislação aplicável, no âmbito de prevenção das piores formas de trabalho infantil.

Em geral, os empregos estão concentrados na faixa dos 18 a 35 anos de idade, com uma tendência de redução significativa a partir dos 36 anos, e de forma acentuada a partir dos 60 anos ou mais, *vide* o gráfico 9.

Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária



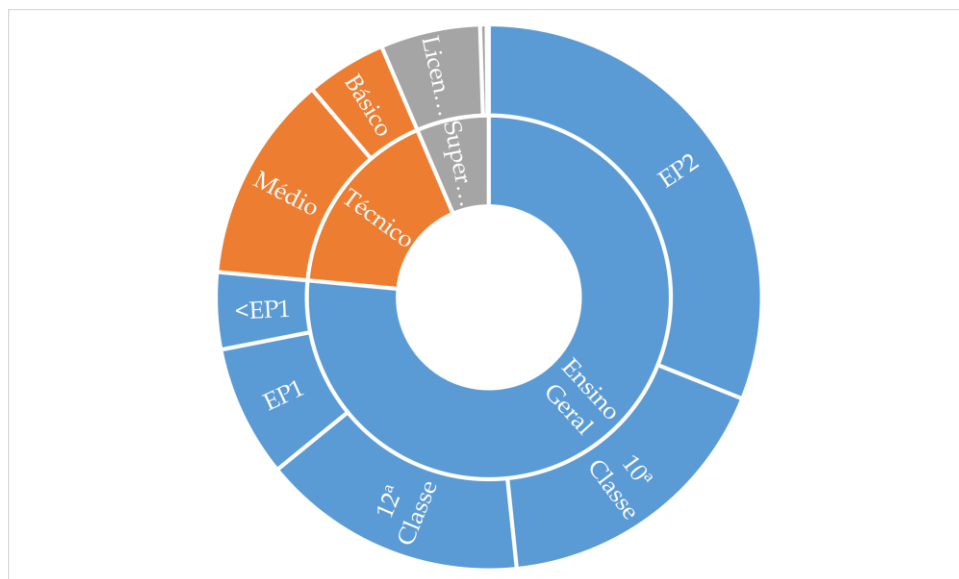
Fonte: INEP, IP e MITSS

Analisando o comportamento do emprego por Nível de Escolaridade, constata-se que a maior parte foi ocupada por pessoas do EP2, 10^a e 12^a Classes, perfazendo 64.1% do total de empregos registados.

A Educação Profissional, em particular o ensino técnico básico e médio absorveu 17,1% dos empregos registados, representando um crescimento de 11.1 e 147 pontos percentuais comparativamente aos períodos anterior e homólogo respectivamente, enquanto que o nível de doutoramento, à semelhança dos períodos anterior e homólogo, não registou emprego.

À semelhança dos períodos anterior e homólogo, constata-se uma distribuição assimétrica, onde maior parte dos empregos exigiram o Ensino Geral, o que indicia se tratar de actividades tecnicamente menos complexas, *vide* o gráfico 10.

Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade



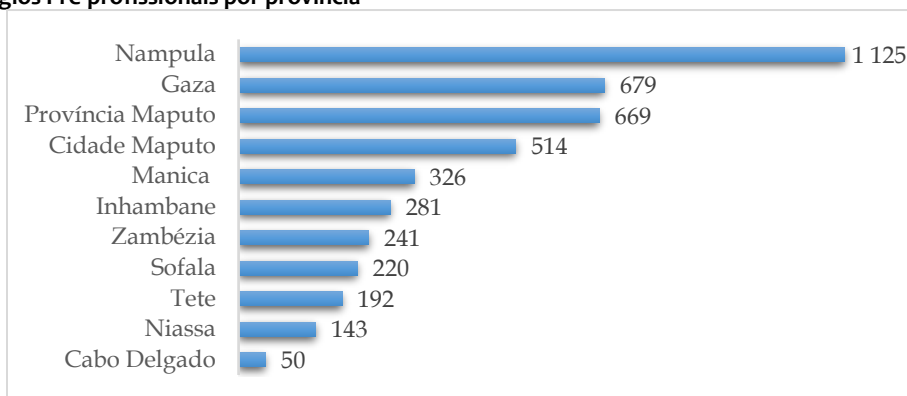
Fonte: INEP, IP, MITSS

6. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS

No período em análise foram registados 4.440 estágios pré-profissionais, um crescimento de 30% e 211% comparativamente aos períodos anterior e homólogo. Do total dos estágios, 43.7% foram ocupados por mulheres.

A província de Nampula acolheu 25.3% dos estágios, seguido de Gaza e Maputo província com 15.3% e 15.1%, respectivamente. Cabo Delgado registou menos estágios, representando 1.1% do total, *vide gráfico 11*.

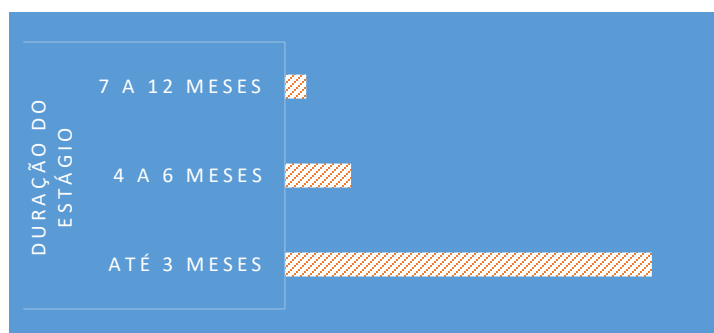
Gráfico 11 – Estágios Pré-profissionais por província



Fonte: INEP, IP

No que concerne a duração dos estágios realizados, observa-se que cerca de 80.8% teve a duração de até 3 meses, à semelhança do período anterior, sendo na sua maioria estágios não remunerados, *vide o gráfico 12*.

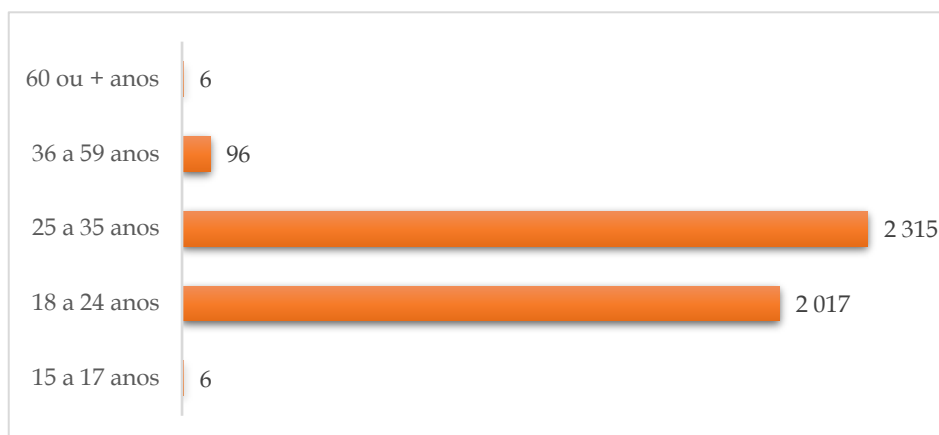
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por duração



Fonte: INEP, IP

Do total dos estágios realizados, 97.6% beneficiaram a faixa dos 18 a 35 anos de idade, representando um crescimento de 5.7 pontos percentuais comparativamente ao período anterior e 2.3% beneficiaram a faixa de 36 e mais anos de idade, o que revela a observância escrupulosa do Regulamento de Estágios Pré-profissionais, *vide o gráfico 13*.

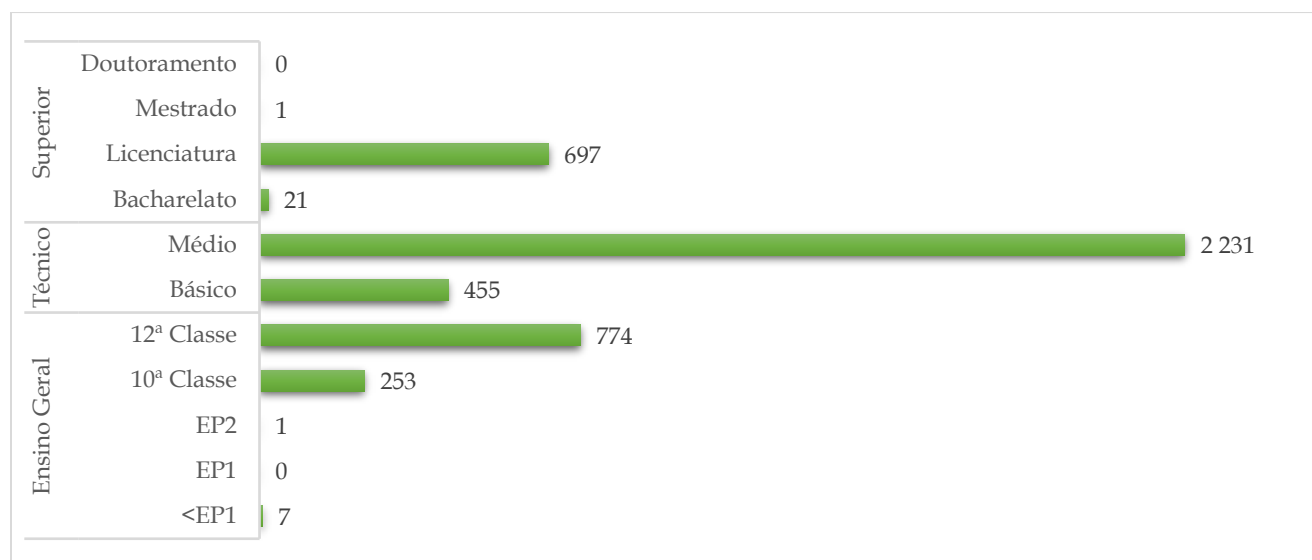
Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária



Fonte: INEP, IP

Na distribuição de estágios por nível de escolaridade, observa-se que 60.5% beneficiaram estudantes do ensino técnico, em particular o nível médio que concentrou 50.2% do total dos estágios realizados, seguido dos graduados do nível de licenciatura com 17,%. Os graduados do ensino geral representam 23.3% do total dos beneficiários dos estágios realizados, *vide o gráfico 14*.

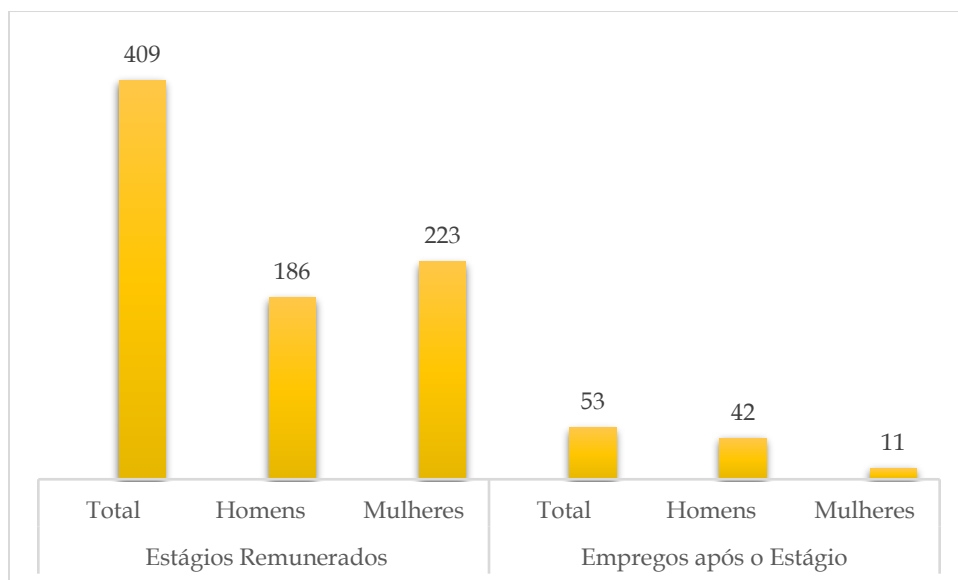
Gráfico 14 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade



Fonte: INEP, IP

Do total dos estágios registados no período em referência, 9.2% foram remunerados, destes, 55% beneficiaram mulheres. No universo dos beneficiários de estágios, 53 estagiários foram absorvidos pelas empresas, dos quais 79.2% foram homens.

Gráfico 15 - Estágios Pré-profissionais Remunerados Vs Criação de Emprego

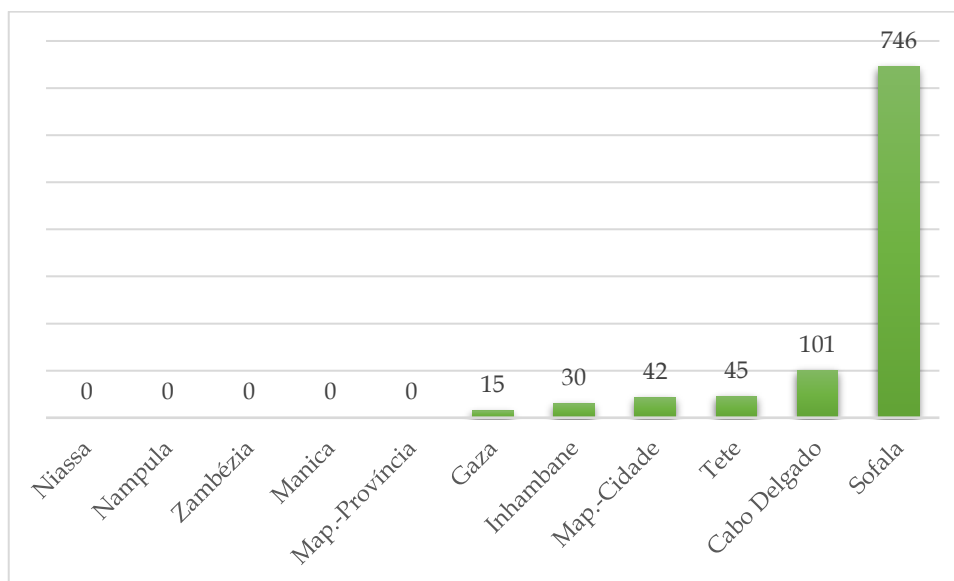


Fonte: INEP, IP

7. KIT'S DE AUTO-EMPREGO

No período em análise, foram distribuídos **979** kits de auto emprego, com excepção de Niassa, Nampula, Zambézia, Manica e Província de Maputo, um crescimento na ordem de 11% e 100% comparando com os períodos anterior e homólogo, respectivamente. Cabo Delgado e Sofala concentraram **87%** do total dos kits distribuídos, *vide o gráfico 16*.

Gráfico 16 - Kit's Distribuídos por província



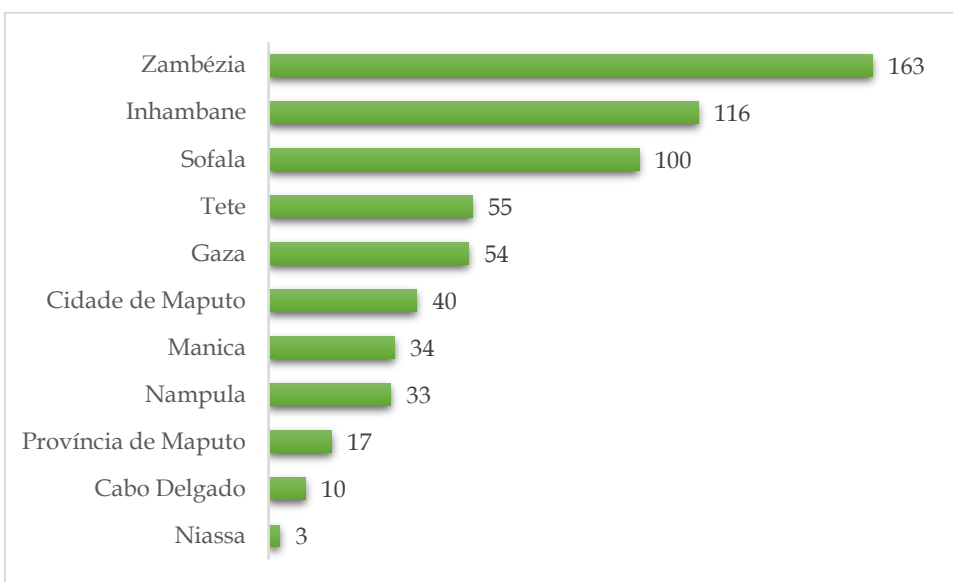
Fonte: INEP, IP

8. OFERTA DE EMPREGO

No período em análise, foram comunicadas aos Centros de Emprego cerca de **625** ofertas de emprego, distribuídas por províncias, onde Zambézia, Inhambane e Sofala concentraram **26%**, **19%** e **16%** do total, respectivamente. A província do Niassa registou menos kits, com apenas 3, *vide gráfico 17*.

Comparativamente aos períodos anterior e homólogo, constata-se uma redução de **9.4%** e **45%**, respectivamente.

Gráfico 17 - Ofertas recebidas por província



Fonte: INEP, IP

A distribuição das ofertas recebidas pelos Centros de Emprego por nível de escolaridade, à semelhança dos períodos anterior e homólogo, revela que a maior parte das ofertas, **64.2%**, foi para o Ensino Geral (10^a e 12^a classes), seguido do ensino técnico (básico e médio) com **24.8%**.

As ofertas de emprego recebidas ao longo dos períodos em análise revelam que o nível superior não tem se beneficiado das ofertas de emprego registadas nos Centros de Emprego, *vide gráfico 18*.

Gráfico 18- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade

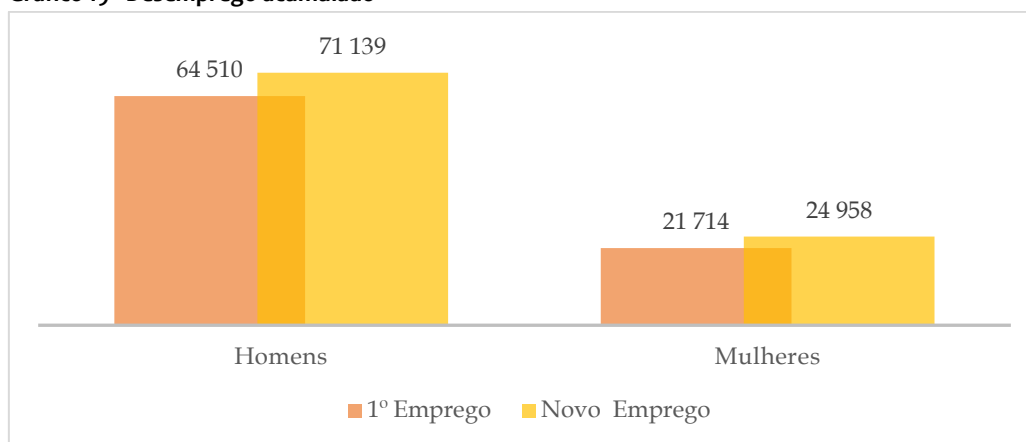


Fonte: INEP, IP

9. DESEMPREGO

O registado do desemprego acumulado até o II trimestre de 2024, nos Centros de Emprego, e distribuído por tipologia e gênero, foi de **182.321** desempregados, dos quais **135.649 (74.4%)** foram homens. Do total, **53%** era constituído pelo novo emprego e os restantes pelo primeiro emprego, *vide o gráfico 19*.

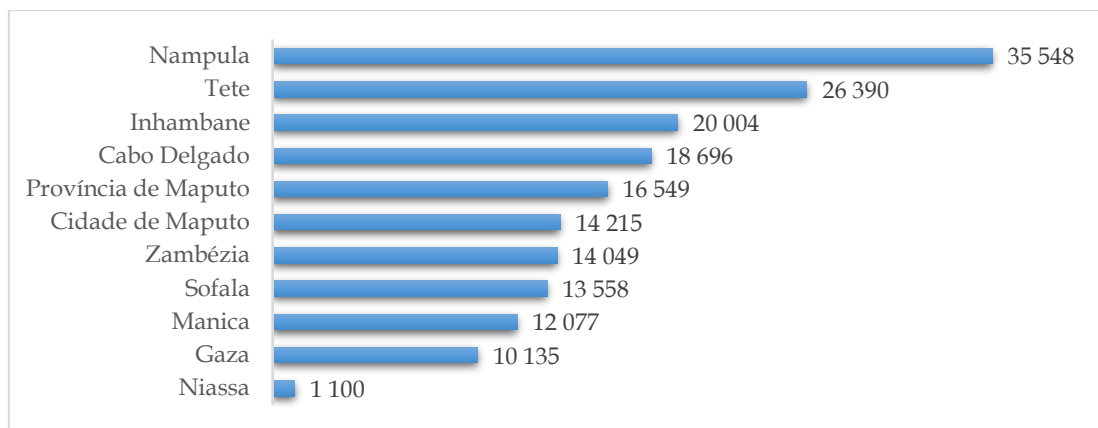
Gráfico 19 - Desemprego acumulado



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por província, á semelhança do período anterior, indica que Nampula registou mais desempregados nos Centros de Emprego, na ordem de **19.5%**, seguida de Tete e Inhambane, com **14.5%** e **11.0%**, respectivamente, enquanto que Niassa registou menos desempregados com **0,6%**, *vide gráfico 20*.

Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Província

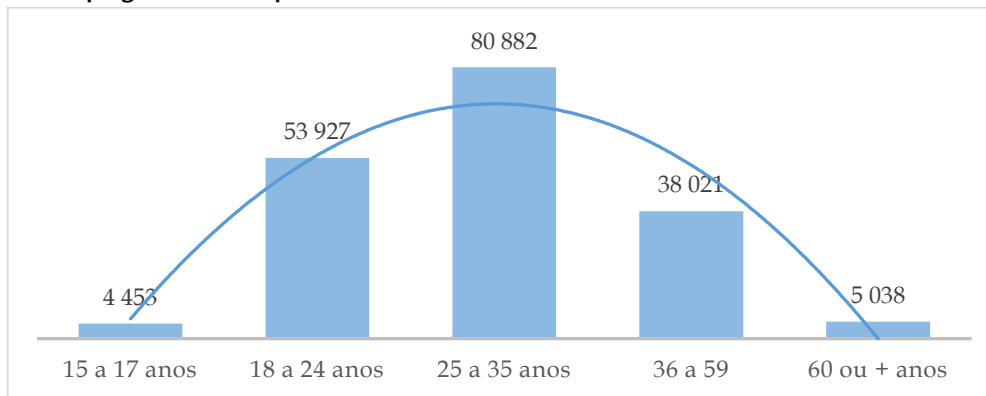


Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado, segundo faixa etária, revela que **44.4%** dos desempregados incidu na faixa dos 25 a 35 anos de idade contra **20.9%** da faixa dos 36 a 59 anos e **2.4%** dos 15 a 17 anos de idade. Enquanto que a faixa dos 60 ou mais anos de idade registou **2.8%** do universo de desemprego acumulado.

Em geral, regista-se mais desemprego entre os homens comparativamente às mulheres e o desemprego acumulado registado nos Centros de Emprego observa uma distribuição normal simétrica, *vide gráfico 21*.

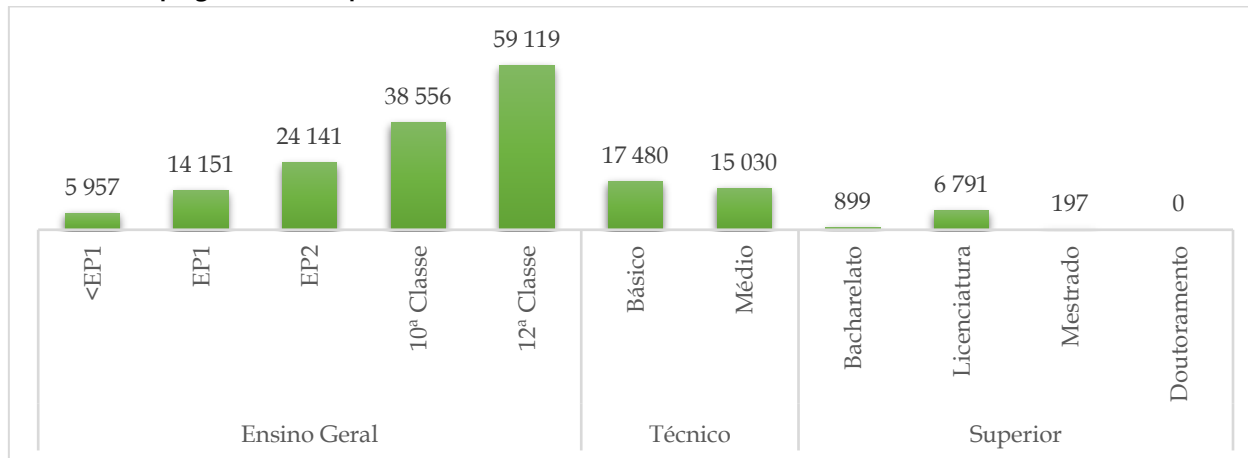
Gráfico 21 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por Nível de Escolaridade indica que, à semelhança do período anterior, maior incidência foi no Ensino Geral, na ordem de **77.8%**, comparativamente ao nível que registou apenas **4.3%** do total, *vide o Gráfico 22*.

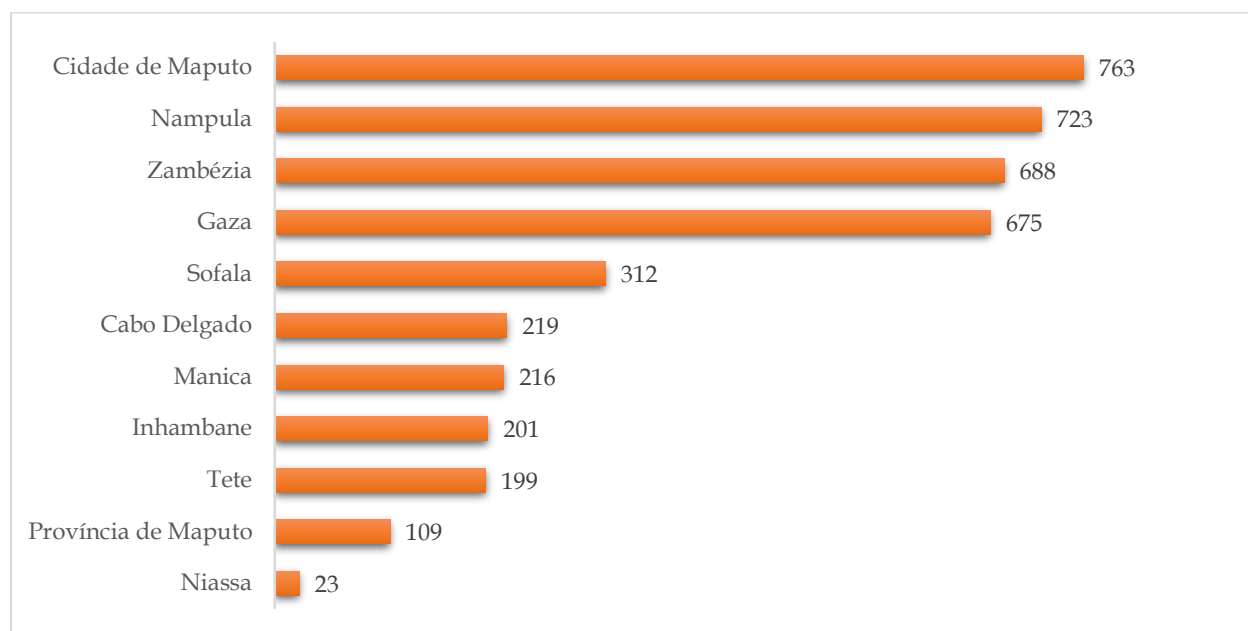
Gráfico 22 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

Ao longo do período em análise o **desemprego inscrito** saldou-se em **4.128** pessoas, um aumento de **3%** e **76%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, onde se destacam a Cidade de Maputo, Nampula, Zambézia e Gaza, enquanto que Niassa teve menos inscritos, *vide o gráfico 23*.

Gráfico 23 - Desemprego inscrito no período



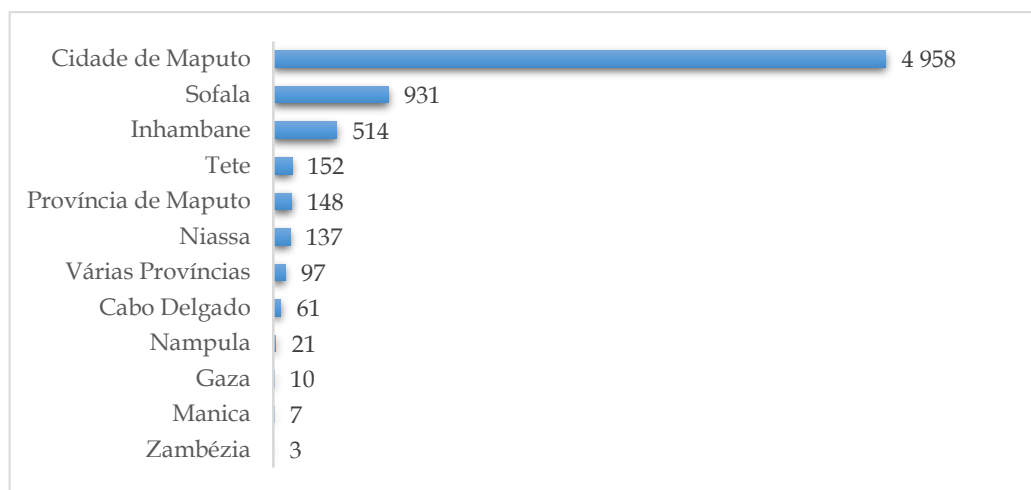
Fonte: INEP, IP

10. VAGAS DE EMPREGO

A análise de vagas constitui prioridade no acompanhamento do comportamento do emprego na economia e, por conseguinte, permite influenciar as medidas de políticas nos domínios de ensino e serviços públicos de emprego.

No II trimestre de 2024 foram registados 423 anúncios de vaga de emprego, totalizando **7.039** vagas, um aumento em mais de 100% em relação aos períodos anterior e homólogo. A Cidade de Maputo concentrou **70%** das vagas anunciadas, enquanto que Zambézia, Manica, Gaza e Nampula juntos, registaram apenas **0.6%** do total das vagas. A região Sul do País concentrou cerca de **80%** das vagas anunciadas, seguida do Centro com cerca de **16%**, *vide o gráfico 23*.

Gráfico 24 - Vagas de Emprego por província



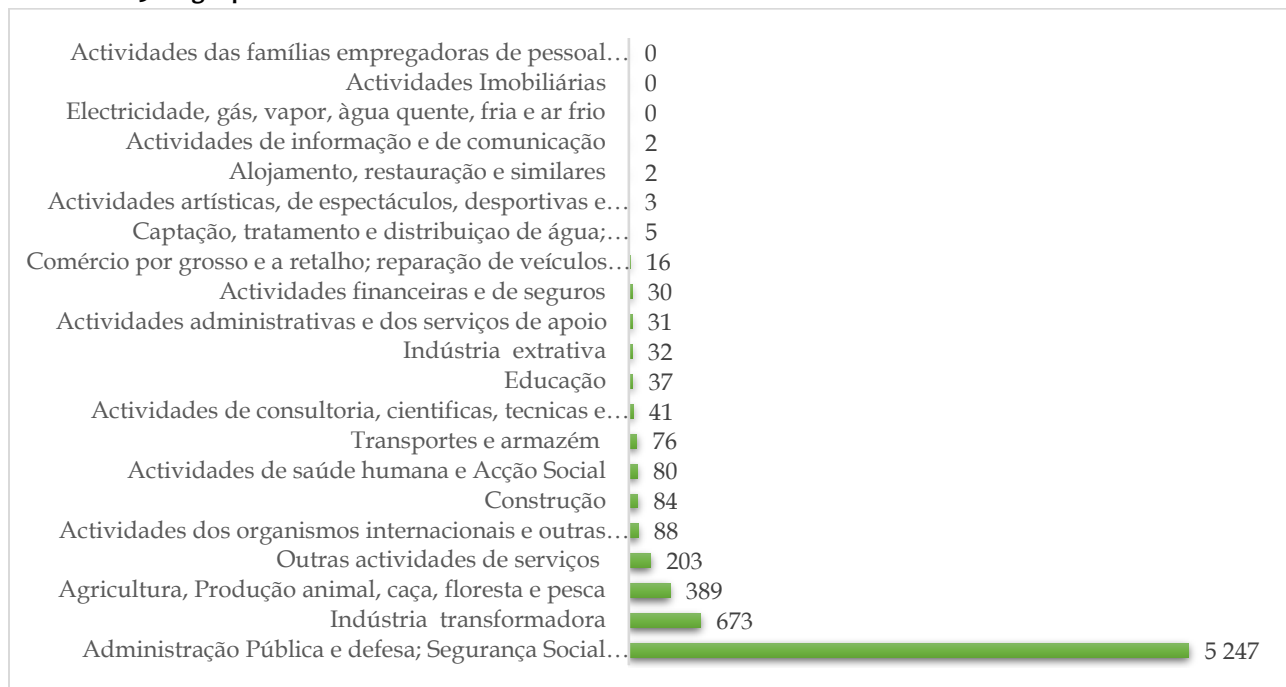
Fonte: INEP, IP

O sector da **Administração Pública e defesa e Segurança Social obrigatória**, concentrou **75%** das vagas anunciadas no período em referência, mantendo a mesma tendência do período anterior, seguida do sector da Indústria Transformadora com 10% do total das vagas anunciadas.

Os sectores de **Electricidade, gás, vapor, água quente, fria e ar frio, Actividades Imobiliárias** bem como no sector de **Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio**, não registaram vagas no período em análise.

Os quatro sectores com potencial para a geração de emprego sustentável designadamente a construção, alojamento e restauração, indústria extractiva e transformadora absorveram **11%** das vagas anunciadas, *vide gráfico 24*.

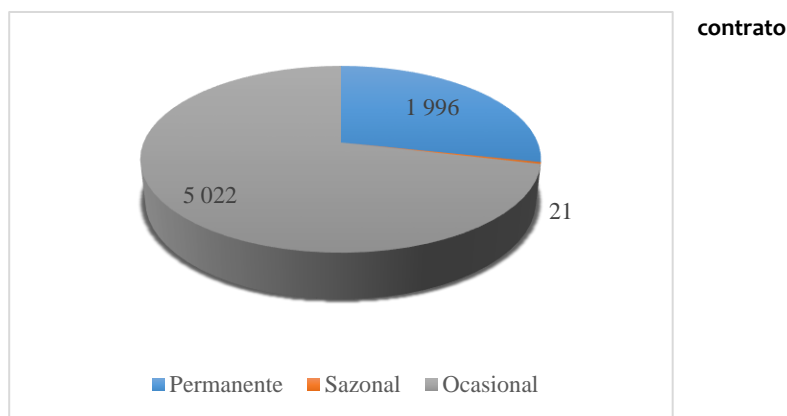
Gráfico 25 - Vagas por Sector de Actividade



Fonte: INEP, IP

O contrato ocasional concentrou cerca de 71.3% do total, seguido do permanente com 28.4% e os restantes para o emprego sazonal. Este cenário difere dos períodos anterior e homólogo, onde se destacou o emprego permanente, *vide o gráfico 25*.

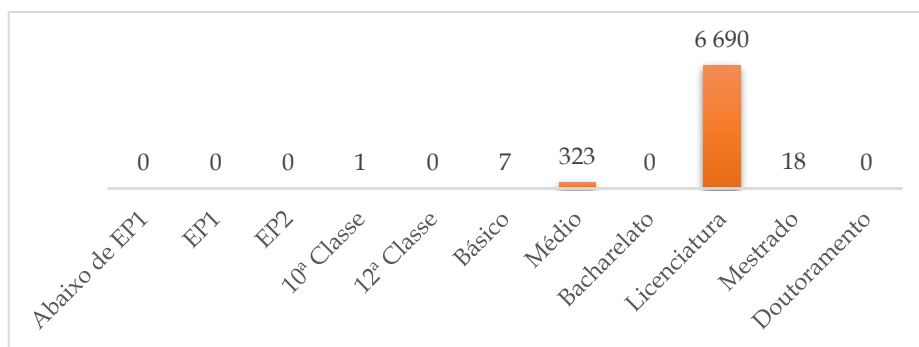
Gráfico 26 - Vagas por Tipo de



Fonte: INEP. IP

À semelhança dos períodos anterior e homólogo, o nível de Licenciatura foi o mais exigido nas vagas, representando **95%** do total, seguido do ensino técnico médio com **4.6%**, *vide o gráfico 26*.

Gráfico 27 - Vagas por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

À semelhança dos períodos anterior e homólogo, **84%** das vagas exigiam entre 4 e 5 anos de experiência contra 4.2% que exigiam um ano ou menos e 5.5% que exigiam mais de 5 anos, *vide o gráfico 27*.

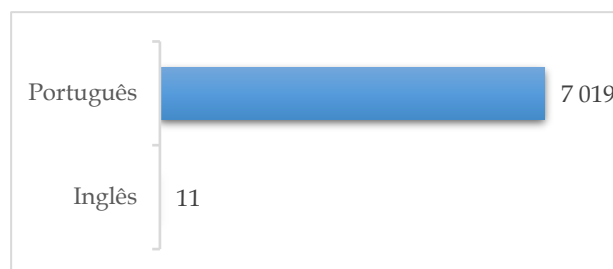
Gráfico 28 - Vagas por Anos de experiência



Fonte: INEP, IP

Do total das vagas registadas no período em referência, **99.8%** exigia o domínio da língua portuguesa e **0.2%** da língua inglesa, à semelhança dos períodos anterior e homólogo, *vide gráfico 28*.

Gráfico 29 - Vagas por Língua



Fonte: INEP, IP

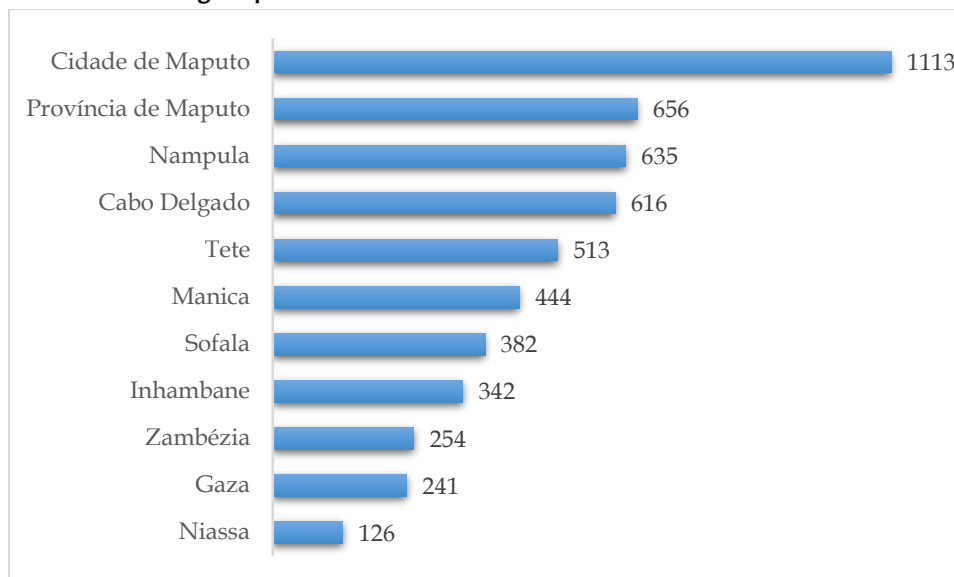
11. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é composta pelo ensino técnico profissional e formação profissional e, para efeitos do presente boletim, a análise do II Trimestre de 2024, cinge-se apenas à formação profissional promovida pelo IFPELAC.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No II trimestre de 2024, foram graduados **5.314** formandos (**3.147** homens e **2.167** mulheres) representando um aumento de **63%** face ao período anterior e uma redução de **13.5%** em relação ao período homólogo. A Cidade de Maputo registou o maior número de beneficiários de formação profissional, concentrando **20.9%** do total, enquanto que Niassa registou menor número de graduados com **2.4%** do total. Em geral, a Cidade de Maputo destacou-se nos períodos anterior e homólogo, vide o gráfico 30.

Gráfico 30 - Graduados em regime presencial no IFPELAC



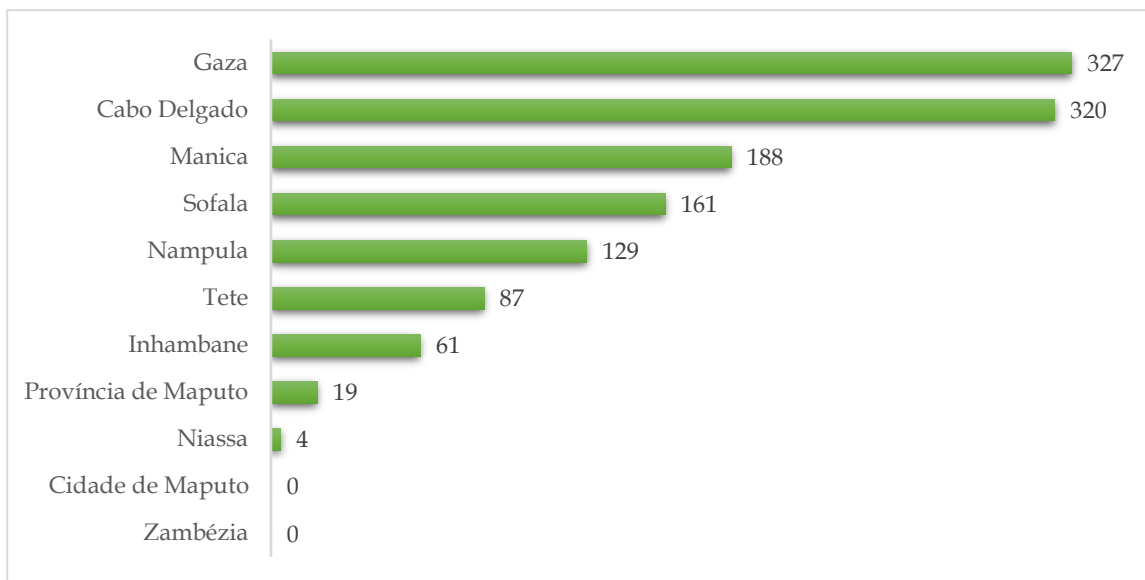
Fonte: IFPELAC

Analisando o impacto das unidades móveis na melhoria da empregabilidade dos cidadãos, em particular dos jovens, constata-se que no período, foram graduados **1.296** formandos, representando um aumento de **59%** e **42%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

As províncias de Gaza e Cabo Delgado, concentram cerca de 50% do total dos

graduados nesta modalidade, enquanto que Zambézia e Cidade de Maputo não registaram graduações, *vide o gráfico 31*.

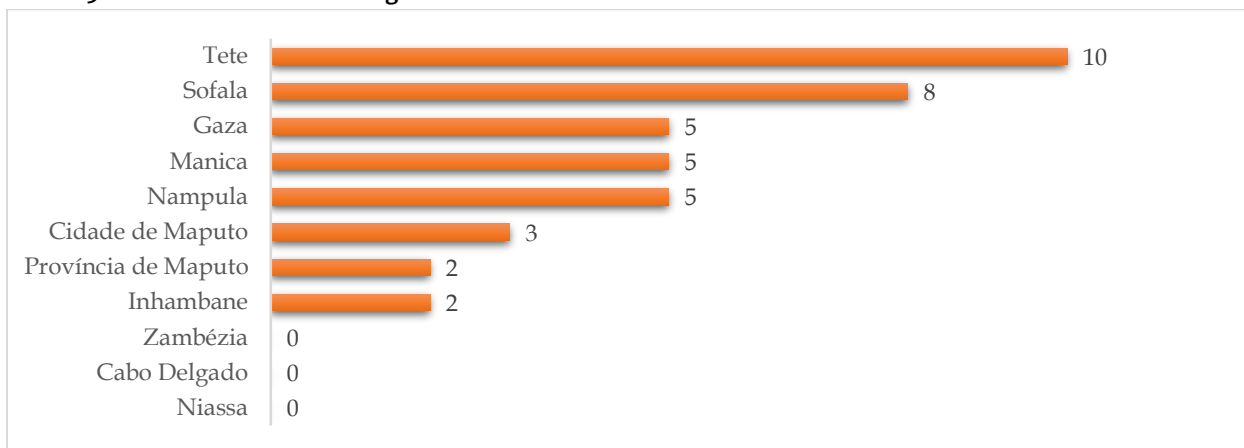
Gráfico 31 - Graduados pelas Unidades Móveis



Fonte: IFPELAC

No âmbito da inclusão social, de um total de **110** pessoas com deficiência previstas, beneficiaram de formação 40 pessoas, (18 homens e 22 mulheres), uma realização de **36.4%**, representando um aumento em mais de 100% e uma redução de **46.7%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. As províncias da Zambézia, Cabo Delgado e Niassa não registaram graduados, *vide o gráfico 32*.

Gráfico 32 – Pessoas com Deficiência graduadas

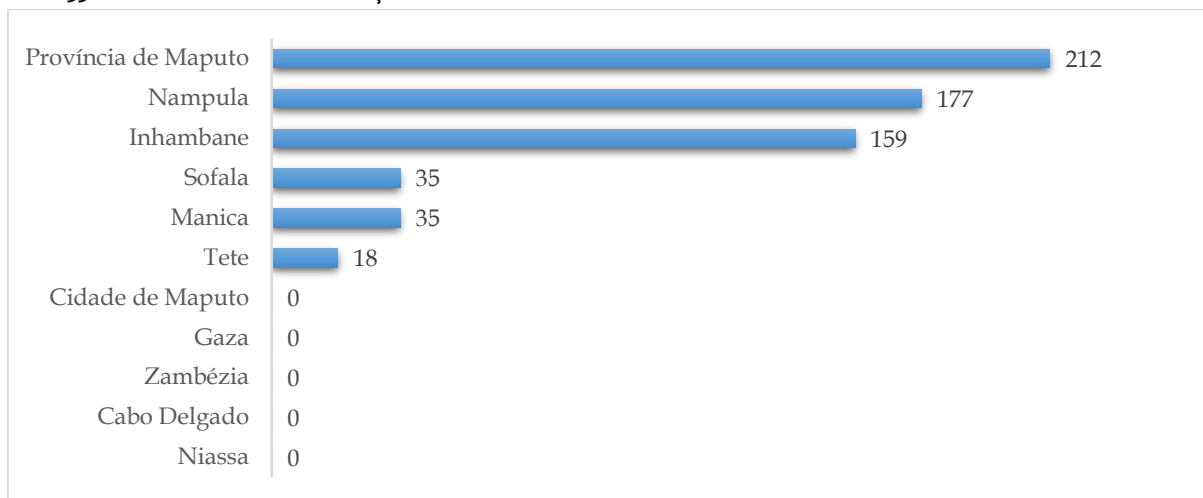


Fonte: IFPELAC

No domínio da Administração do Trabalho, foram formadas **636** pessoas, das **515** previstas, representando uma realização de 81.0%, e um aumento de **95%** e **13.8%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

As actividades formativas foram registadas nas províncias de Maputo, Nampula, Inhambane, Sofala, Manica e Tete, *vide gráfico 31*.

Gráfico 33 - Graduados em Administração do Trabalho



Fonte: IFPELAC

No II trimestre de 2024 foram concedidas 926 bolsas formativas, representando uma redução de **4%** face ao período anterior e acima de 100% face ao período homólogo, respectivamente, enquanto que Niassa e Zambézia não concederam bolsas formativas no período em análise.

Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas – I e II Trimestre 2024

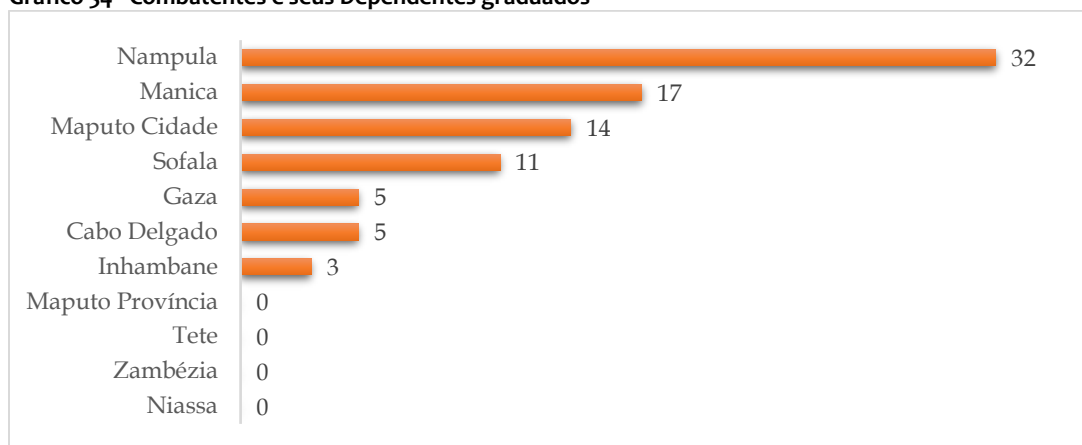
PROVÍNCIA	I Trimestre	II Trimestre
Niassa	0	0
Cabo Delgado	655	522
Nampula	15	146
Zambézia	98	0
Tete	75	13
Manica	0	9
Sofala	109	151
Inhambane	0	6
Gaza	0	43
Maputo	13	14
Cidade de Maputo	0	22
Total	965	926

Fonte: IFPELAC

No processo de inclusão, beneficiaram de bolsas de formação profissional 87 formandos, dentre combatentes e seus dependentes, sendo 52 homens e 35 mulheres, representando uma realização de **142%** e **58%** face aos períodos anterior e homologado, respectivamente, *vide o gráfico 34*.

As províncias de Maputo, Tete, Zambézia e Niassa não registaram graduados nesta modalidade

Gráfico 34 - Combatentes e seus Dependentes graduados



Fonte: IFPELAC, IP

12. CONSIDERAÇÕES

- O crescimento do emprego tem acompanhado o comportamento dos indicadores macroeconómicos e as perspectivas dos agentes económicos, em particular, a partir do II trimestre do ano.
- As admissões directas continuam a liderar os mecanismos de contratação, o que pode ser influenciado por falta de conhecimento dos serviços públicos de emprego e a exiguidade dos mesmos.
- Persiste a tendência da predominância do emprego temporário, sazonal e ocasional, reflectindo o estágio da actividade económica. Trata-se de uma tendência global, actualmente.

13. PRINCIPAIS CONCEITOS

- **ADMISSÃO** - É o processo que formaliza a contratação de um novo colaborador. Portanto, é a primeira etapa para que um profissional inicie sua jornada na empresa, que pode resultar de uma colocação de uma Agência de Emprego Pública ou Privada ou de uma admissão directa pelo empregador.
- **AUTO-EMPREGO** - Trabalhador por conta própria em empresas do mercado doméstico sem empregados. São trabalhadores que operam um mercado não constituindo uma sociedade de empresa com fins lucrativos, sozinha ou com um ou mais sócios ou trabalhadores familiares contribuintes, e não emprega trabalhos regulares na empresa como trabalhador por conta de outrem.
- **CENTRO DE EMPREGO** - É uma agência de serviços, tipicamente pública ou privada que visa intermediar o ajustamento entre a oferta e procura de emprego.
- **CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL** - Instituição que oferece programas de formação profissional, para jovens e adultos com vista a sua preparação para o mercado de trabalho ou formação contínua de trabalhadores em exercício, podendo ministrar qualificações.
- **COLOCAÇÕES EFECTUADAS** - Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período de referência com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego ou Agências Privadas de Emprego (APEs).
- **COOPERATIVA** - Emprego em cooperativa (membros trabalhadores) por um lado, são indivíduos que trabalham numa cooperativa de que são proprietários em conjunto. Tal como os acionistas empregados noutros tipos de corporações, eles têm um voto sobre as principais decisões e sobre a eleição do conselho.
- **DESEMPREGADOS INSCRITOS** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que durante o período em referência se inscreveram nos Centros de Emprego e Agências Privadas de Emprego.
- **DESEMPREGADOS REGISTADOS NO FINAL DO PERÍODO (ACUMULADO)** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que no final do período em análise permanecem inscritos nos Centros de Emprego.

- EMPREGADO OCASIONAL - É aquele que não têm garantia de emprego para um determinado número de horas durante um período especificado, mas pode ter acordo de natureza contínua ou recorrente. Em função das circunstâncias nacionais e das disposições contratuais específicas relativas para o trabalho, este grupo inclui os empregados contratados de forma ocasional ou intermitente, os trabalhadores em contratos zero horas, funcionários que só são pagos quando chamados para trabalhar e trabalhadores contratados no dia-a-dia. (Resolução 19, CIET).

- EMPREGADO PERMANENTE - É pessoa empregada ao qual é garantido um número mínimo de horas de trabalho e seja contratado de forma contínua ou por tempo indeterminado. São trabalhadores a tempo inteiro ou a tempo parcial contratados para remunerar, em empregos formais ou informais, quem tenha vínculo empregatício em que: Não existe uma data ou evento especificado em que o emprego numa determinada unidade económica cessará que não seja qualquer idade ou tempo de reforma que possa ser aplicável nessa unidade económica; O empregador concorda em fornecer trabalho e remuneração por um determinado número de horas ou pagar pelo número de bens ou serviços produzidos num determinado período; e ainda O trabalhador concorda em trabalhar pelo menos durante o número especificado de horas ou durante o tempo necessário para produzir um número especificado de bens ou serviços. (Resolução 19, CIET).

- EMPREGO SAZONAL - São aqueles com empregos ou actividades laborais cujo calendário e duração são significativamente influenciados por factores sazonais, tais como estações climáticas, férias e preparações agrícolas ou colheitas. Para os trabalhadores não permanentes e os contratantes dependentes, a sazonalidade deve ser medida como parte das razões para o emprego não permanente.

- EMPREGO TEMPORÁRIO - É o emprego de curta duração, é aquele a que é garantido um número mínimo de horas de trabalho e seja contratado por um período limitado no tempo e com uma duração prevista inferior a três meses. Eles incluem:
 - i. Trabalhadores com contratos de trabalho com duração inferior a três meses;
 - ii. Empregados sem acordos ou contratos formais quando se entender que o emprego terá uma duração inferior a três meses e subdivide-se em **Emprego sazonal** e **Emprego ocasional**.

- ESTÁGIO PRÉ-PROFISSIONAL - É o desenvolvimento de actividade por tempo determinado, em contexto de trabalho, com o objectivo de completar a formação ou promover a inserção no mercado de trabalho.
- FORÇA DE TRABALHO (OU POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA (PEA) - É toda a população de 15 e mais anos de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência); e também aquela pessoa que no período de referência estava desocupada, mas estava disponível para realizar qualquer actividade económica.
- FORMAÇÃO PROFÍSSIONAL CONTÍNUA - É o processo de actualização e melhoria de competências dos profissionais de diferentes categorias, com a finalidade de melhorar o desempenho profissional e a obtenção de resultados individuais e institucionais.
- FORMAÇÃO PROFÍSSIONAL INICIAL - É a formação que visa a aquisição de saberes, competências e capacidades indispensáveis para iniciar o exercício qualificado de uma ou mais actividades profissionais.
- FORMADO - Candidato matriculado num Centro de Formação Profissional que está activamente envolvido em um programa de educação profissional, com o objectivo de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para o mercado de trabalho.
- KIT PARA AUTO-EMPREGO - Conjunto de ferramentas que comporta as especificações técnicas e quantidades para uso em determinadas especialidades.
- OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS - Postos de trabalho disponíveis para serem ocupados ao longo do período e comunicados aos Centros de Emprego pelas entidades empregadoras.
- POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO A DEFINIÇÃO NACIONAL - Pessoas com 15 anos ou mais de idade que no período de referência estavam na situação de população desocupada e inclui pessoas que se encontravam nas seguintes condições:
 - i. Trabalhadores ocasionais;
 - ii. Trabalhadores por conta própria sem empregados e sem trabalho regular;
 - iii. Trabalhadores familiares sem remuneração e sem trabalho regular;
 - iv. Trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam no período de referência.

- QUALIFICAÇÃO - Conjunto de competências profissionais necessárias para o exercício de uma ou mais ocupações profissionais e que podem ser adquiridas por formação formal ou informal.
- RECONVERSÃO PROFISSIONAL - Refere-se, na prática, a uma mudança de profissão. Consiste no desenvolvimento de novas competências numa área distinta da qual as pessoas trabalham ou se formaram.
- SECTOR INFORMAL - é aquele cujas actividades são caracterizadas por um baixo nível de organização, geralmente, de nível familiar, com divisão limitada ou inexistente entre trabalho e capital e relações de trabalho, sendo baseadas em colaboração ocasional, de relação familiar ou de amizade, sem contratos formais. Caracteriza-se, igualmente, por falta de formalização (registo) das empresas ou quando registadas é ao nível das estruturas locais (licenças precárias).
- TAXA DE DESEMPREGO (TD) - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de desempregadas e a população economicamente activa.
- TAXA DE EMPREGO OU DE OCUPAÇÃO (TE) - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de empregadas e fazendo parte da população economicamente activa.
 - ✓ Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou espécie;
 - ✓ Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
 - ✓ Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao
- UNIDADE MÓVEL - Veículo ou semi-reboque apetrechado com equipamento oficial ou laboratorial, que oferece programas de formação profissional, onde existe demanda formativa.
- UNIDADES DE PRODUÇÃO - É parte específica do Centro de Formação Profissional que se dedica a produção de bens ou serviços com vista á sustentabilidade do mesmo.
- VAGA DE EMPREGO - É frequentemente usado como sinónimo de "anúncio de emprego" ou como um termo coletivo geral para comunicar vagas que podem ser encontradas em um quadro de empregos, redes sociais ou página de carreira de um empregador.

14. BIBLIOGRAFIA

- [1] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Manual de Conceitos e Definições Estatísticas de Moçambique, 2013 –Rev.1,**” 2013.
- [2] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Índice de Confiança e de Clima Económico - II Trimestre 2024,**” 2024.
- [3] Instituto Nacional de Emprego, Instituto Público
- [4] Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo